

INFORMATIVO

EDUCAÇÃO



OUTONO 2020 | ANO V | N° 17



EDITORIAL

por Tereza Racy

“Vocês procurarão e me acharão quando procurarem de todo coração.” (Jeremias, 29:13)

Nosso Informativo chega hoje, Domingo de Ramos, dia que inaugura a semana que antecede à Páscoa. Jesus Cristo entra em Jerusalém sobre um burro determinado a demonstrar que optou por não ser o Senhor do Mundo. Afasta-se dos sonhos da multidão que entoa “Hosana” e dos Apóstolos. Inicia aqui a sua jornada solitária, colocando-se à disposição do seu destino, após ter sofrido as tentações no deserto.

Neste ano, em especial, foi-nos dada a oportunidade de andar no nosso deserto particular. Deserto que nos entorpece, que cria ilusões, onde perigos nos espreitam a cada passo. Deserto desconhecido de nossas emoções, de nossa busca interior. Muitas são as vozes que falam dentro das nossas cabeças e não poucos são os apelos feitos ao nosso coração. Como saber o que é Verdade e o que não é? Quais vozes são as que devemos ouvir? O que vemos é real, ou não? Provavelmente conseguiremos ouvir a resposta quando respeitarmos o silêncio do nosso mundo interior. Livres dos ruídos externos e quiçá internos, se nos permitirmos, poderemos ouvir a nossa voz interior e a partir dela poderemos nos encaminhar para a nossa jornada em busca da nossa consciência individual, livrando-nos das amarras da subserviência. Somos irmãos e como irmãos temos iguais responsabilidades na vida. Buscamos a fraternidade e esta somente nos brindará quando viver verdadeiramente dentro dos nossos corações.

O Grupo do Informativo gostaria de agradecer imensamente todo o período em que o Dr. José Carlos Machado (Falando com o Doutor) fraternalmente se disponibilizou escrevendo os artigos que nos alimentaram a alma. Parte agora para desbravar novos caminhos. Desejamos sorte e sucesso.

Esperamos que apreciem a leitura.
Uma ótima Páscoa a todos.

SUMÁRIO

04 | REFLEXÃO DE ÉPOCA

Páscoa: Do Jardim ao Ensino Médio

08 | O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO

A importância do ritmo para a criança

10 | FOLHA LIVRE

**O que a boca tem a nos dizer
no primeiro setênio (0-7 anos)?**

12 | FALANDO COM A DOUTORA

**Desafios sob um ponto de
visão micaélico**

14 | A VOZ DA COMUNIDADE

Coragem é Felicidade

16 | É ASSIM QUE SOMOS

Influência de toda arte

18 | NOSSO ALIMENTO

**Lanche comunitário
Ensino Fundamental**

20 | ACONTECEU NA FRANCISCO

- Um novo espaço do Jardim**
- Novas salas**
- Atividades do Coral**
- Recepção dos novos pais**

24 | NAFUNÇÃO

**Aqui eu me transformei
em outra pessoa**

25 | VIDA EM VERSOS

EXPEDIENTE

Editorial: Tereza Racy

Colaboradores: Ana Maria Silva; Fernando Andrade; Jessica Oliveira; João Camilo; Juliana Herbst; Luciana Lourenço; Joaquim; Márcio Ogata; Olivia Vercelli; Paula Cristina Reinheimer; Paulo Sérgio de Oliveira; Rosa Crepaldi; Sidnei Xavier dos Santos; Thiago Borazanian; Vidal Bezerra.

Projeto Gráfico e Diagramação: Felipe Kertes

Capa: Luciane Coelho

Fotos: Arquivo EWFA

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem prévia autorização dos artistas ou do editor do Informativo.

Sugestões, comentários e críticas para
secretaria@ewfa.com.br

Av. Basiléia, 149 | Lauzane Paulista | São Paulo - SP
CEP 02440-060 | (11) 22310152 | (11) 22317276

www.ewfa.com.br



**Escola Waldorf
Francisco de Assis**



Imagen | Auto Desconhecido

REFLEXÃO DE ÉPOCA

Páscoa: Do Jardim ao Ensino Médio

Jardim de Infância

A Construção do Imaginário

por Juliana Herbst | Profª Jardim

Se paramos para observar as constantes transformações que a natureza faz diariamente, perceberemos que ela nos dá sinais sobre a época que estamos vivenciando. Assim acontece, por exemplo, na época da Páscoa. As quaresmeiras, as flores roxas e lilás nos mostram que estamos vivendo a quaresma. As lagartas estão fazendo seus casulos, tecendo-os com cuidado e, bem quentinhos vão ficar até em borboletas se transformarem. As crianças vivem no Jardim de Infância Waldorf essa época tão importante de transformação, de uma quase morte para o renascimento, através desses elementos da natureza. Cada um faz sua lagarta que vai descansar em um pouquinho de lã cardada, formando um casulo delicado. Depois que passa a Páscoa e as crianças regressam para a escola,

encontram no lugar dos casulos lindas e coloridas borboletas que são feitas pelas professoras para presenteá-los. Assim, admiram-se com o que aconteceu e com isso a ressurreição aparece através dessa singela imagem, ou seja, a morte do corpo, a transformação e o renascimento. Não é contado para as crianças, não é trazido para a sua consciência. Isso pertence somente ao mundo do adulto. Para elas ficam as imagens e transformações que foram trazidas e vivenciadas.

O ovo e o coelho também são importantes imagens desta época. O ovo representa a vida que ainda está germinando, que está na escuridão e vem para a luz. O coelho simboliza um animal fértil que se reproduz com facilidade. Ambos

simbolizam a multiplicação da vida. As crianças pintam os ovos deixando-os bem coloridos, para que mais tarde virem guirlandas que enfeitarão as casas para esperar a Páscoa.

Nesta época deveríamos deixar morrer dentro de nós tudo aquilo que não nos serve mais, que não faz mais sentido e deixar nascer os novos hábitos e pensamentos para nos tornarmos pessoas melhores para nós mesmos e para o mundo ao nosso redor. Podemos fazer um paralelo com a busca das crianças pelos ovos de Páscoa, a procura por algo que lhes dá prazer e alegria. Se olharmos para todas essas imagens e fizermos a reflexão que essa época nos permite, poderemos viver verdadeiramente a Época da Páscoa. ■

Ensino Fundamental

Alimento para a necessidade anímica

Por Jessica Oliveira | Profª 4W

A Páscoa é uma celebração “móvel”, ou seja, não possui uma data fixa no calendário Cristão. Aqui, no hemisfério Sul, é marcada pela primeira lua cheia após o equinócio de outono. Depois do carnaval, que é uma festa que naturalmente nos leva a expansão, iniciamos a quaresma, um período marcado pela necessidade natural de recolhimento e desaceleração. Notamos esse aquietar-se na natureza que nos rodeia e, sendo parte dessa natureza, sentimos essa necessidade de “olhar para dentro”, de silenciarmos interiormente, para que assim possamos conscientemente gerar impulsos em direção a vida futura, permeando nossas ações e reflexões com esse desejo de criar algo novo, imbuído de esperança e benevolência.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa vivência ocorre através de grandes imagens, que buscam alimentar essa necessidade anímica. Os professores contam histórias outonais que mostram como a natureza quase que “sereña” nessa época do ano, as folhas das árvores caem, os animais ficam mais silenciosos e recolhidos, o sol mostra-se diferente de como se apresentou durante todo verão. As crianças trazem ovos vazios para escola. O ovo possui grande significado para essa época.

Simboliza a vida interior, algo que está dormindo, mas que carrega um gérmen, capaz de passar por grande transformação. Juntos os alunos decoram esses ovos, enfeitam a escola e suas salas de aula. Outra grande imagem para tornar viva essa capacidade de transmu-

tar-se é a lagarta, que após muito tempo se alimentando, dorme em seu casulo fechado, passa por uma grande metamorfose e sai dali um ser absolutamente novo que não se parece em nada com aquele que inicialmente era. Ela agora possui asas e, com elas, pode ganhar o mundo.

Os alunos fazem lagartas de feltro e lã e as distribuem pela escola. Passada uma semana, essas lagartas são transformadas em casulos bem fechadinhos com retalhos de tecidos ou grossos fios de lã. Após o domingo de Páscoa, quando retornam para a escola, as crianças percebem entusiasmadas que os casulos se transformaram em lindas borboletas, espalhadas pela escola.

Os alunos maiores também são conduzidos à reflexão, através de narrativas que mostram o que há de mais belo no interior humano, os princípios mais sublimes que vibram dentro de cada um de nós. Essas narrativas mostram que é possível lapidar nossas ações buscando que essas sejam pautadas no amor e no impulso fraternal.

Outra bela vivência, repleta de significado para época, é o lanche do silêncio, que simboliza muito delicadamente esse período de recolhimento Cósmico que se reflete em nós.

Geralmente ocorre no último dia de aula antes do domingo de Páscoa. É caracterizado pela partilha de um pão simples e puro, passado de mão em mão, no qual cada um retira um pedaço e aguarda em silêncio, até que o último receba. Feito isso, todos, ainda em silêncio se alimentam do pão. Nas séries iniciais, escutam uma bonita história contada pela professora. Esse é um momento muito marcante para as crianças, que imersas nesse ambiente previamente preparado, mantêm a seriedade e a serenidade, aguardam sua vez e conseguem sustentar o silêncio, que chega de forma natural e os alimenta também de calma interior. ■



No livro III do Parsifal, de Wolfram von Eschenbach, a rainha Herzeloyde, mãe do herói, responde a uma pergunta decisiva de seu filho, ainda garoto. Eles moram na floresta e lá o menino fora criado, sem nenhum contato com a civilização e sem nenhuma educação formal. Parsifal é quase um selvagem, que corre entre os animais e se embevece com o canto dos pássaros, ponto de partida da pergunta que fará à mãe. Como a mãe queria protegê-lo de todo sofrimento, ela se irritou deveras quando notou que o canto dos pássaros deixava seu filho entristecido. Assim, determinou a seus súditos que matassem todas as aves. Estarrecido com a ordem, Parsifal questionou a mãe sobre o motivo da matança, que falta teriam cometido os pássaros. A rainha deu-se conta do absurdo de seu gesto e em resposta confessou que estava transgredindo os mandamentos de Deus. Como Parsifal nunca havia ouvido essa palavra, fez então à mãe a pergunta decisiva: o que era Deus?

Pelas informações da história, pode-se supor que Parsifal teria entre 11 e 12 anos de idade, não mais que isso, nem muito menos. Ele ainda vive em um ambiente bem infantil quando observamos a profunda veneração que tem pela natureza na cena dos pássaros. É o sentimento que poderíamos chamar de religiosidade original, a percepção respeitosa da beleza do mundo natural, a beleza da criação. Se essa percepção é real e viva, como em Parsifal, a palavra Deus é desnecessária, pois a própria Natureza contém em si o aspecto

divino. Talvez devesse ser esse, de fato, o verdadeiro sentimento religioso da infância: a beleza do mundo, da vida e de suas criaturas.

Entretanto, nessa mesma história, tempos depois, tendo já abandonado sua casa para se tornar um cavaleiro, e tendo passado por muitas agruras e cometido muitos erros, com consequências graves para outras pessoas, Parsifal renegará a Deus. Nesse momento, ele diz a seu amigo Galvão: "Ah! Quem tu imaginas que seja Deus? Se Ele fosse de fato todo-poderoso e tivesse capacidade para manifestar essa onipotência, não nos teria exposto a uma situação tão desmoralizante". Que idade tem a personagem agora? Será um adulto desgostoso da vida ou um jovem revoltado? O autor não nos esclarece sobre isso, embora possamos inferir com uma certa lógica a resposta. O temperamento presente, as atitudes tomadas, a precipitação das falas, a imaturidade de uma razão esclarecedora nos levam muito a crer em um jovem de 17, 18 anos, em que o conhecimento acumulado ainda não se transformou em um saber adquirido, pois lhe falta relacionar os âmbitos da constituição do homem – o pensar, o sentir e o querer – para uma plena consciência do mundo e das coisas.

Essa cena é reveladora do que podemos considerar a relação dos jovens com a religião. O gesto de Parsifal não é necessariamente uma negação. É antes de tudo uma ponderação, algo que não havia feito antes e que lhe causara diversos infortúnios. É o momento em que o jovem contesta os preceitos e ensinamentos, não porque são falsos, mas porque são absolutos. O que lhe faltou anteriormente é o que ele precisa buscar agora: a consciência de suas ações. O processo se assemelha, menos na forma que na

essência, ao Crisma católico ou ao Bar Mitzvah judaico, que é o assumir para si, conscientemente, os preceitos que irá praticar. É uma espécie de confirmação. No entanto, o modelo de Parsifal possui uma diferença significativa em relação às confirmações doutrinais: o caminho da consciência é inteiramente individual, trilhado no silêncio da solidão, no isolamento do mundo.

São imagens arquetípicas da juventude: solidão, isolamento, individualidade. No entanto, esses elementos formam a tríade do que vem a ser a religiosidade na juventude. Se na infância, a veneração se configura na percepção da beleza do mundo, em especial da Natureza, no encontro entre o ser da criança e o Cosmo, na juventude isso se metamorfoseia em um outro tipo de encontro, que parte da individualidade solitária e, permeado pela consciência atuante do jovem, chega ao reconhecimento do outro, à percepção amorosa universal e à compaixão com a dor e a alegria de outro ser humano. No fundo, o caminho religioso do jovem é a passagem de seu autocentramento a uma vivência das relações entre os seres humanos. Parsifal só recupera sua paz ao reconhecer a dor do outro e mover-se em direção a ela. Ação, sentimento e pensamento amorosos em direção ao outro. Ao pensar a formação religiosa para um jovem, deve-se pensar primeiro no ser humano. Não há encontro com Deus sem o encontro com o outro. E essa busca, plenamente consciente, parte da missão individual a que cada um se propõe.

A imagem que a história nos transmite, despida de doutrina e sermões, é também a imagem da busca da própria individualidade, que não se completa sem a relação com o mundo e o próprio homem, o Cosmo e o ser, esses sim, imagens arquetípicas da essência universal, principal conceito da divindade. Só a autoconsciência pode achar esse caminho. ■





Imagem | Arquivo Pessoal

DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO

A importância do ritmo para a criança

por Paula Cristina Reinheimer | Profª 2ºW

“É preciso ter como que um pressentimento dos mistérios da vida”. Rudolf Steiner

Desde a nossa existência vivemos o ritmo... desde um pulsar do coração, o tempo da respiração, o ritmo interior, vigília, sono e sonhos... (Quão diferente é a respiração no momento em que, ansiosos, esperamos o desenlace de uma história de aventuras, ou quando, num estado de quase adormecimento, escutamos uma sinfonia McAlice, 1994, p.31).

Assim, também é a vida do professor, que precisa estabelecer ritmos para respeitar a si, seu trabalho, seu tempo e seu ensino. Para a criança, o ritmo é trabalhado em conjunto entre a escola e as famílias. É importante que haja um embalo saudável para que ela cresça entendendo em dose homeopática cada momento do seu dia.

Desta maneira, o ritmo apresenta transformação. A transformação que pulsa um coração, que abarca o ar que respiramos, é a relação entre o amor e a vida. O ritmo marca nossos processos, nossos aprendizados, nosso viver. Por isso é tão importante o ensino em épocas. A reflexão mental com o respiro do tempo de cada época ajuda no amadurecimento e crescimento a cada dia. Entre o aprender e o esquecer, entre o acordar e o adormecer... A pausa transforma um respiro, faz germinar

pequenos brotos, faz a semente se alimentar após uma terra molhada, faz um pensamento descansar após uma chuva de inverno...

Cada criança é o ser que cada família tem de mais precioso... por isso, cada detalhe, cada folha de ouro é pertinente quando oferecemos possibilidades para as crianças e, cada uma delas tem o seu tempo para absorver... Não existe outra forma de ativar imagens e sutilezas tão complexas e profundas das quais demandam uma organização através do ritmo.

O ritmo é a doçura que temos em nosso decorrer do ano, o dia e a noite, suas especificidades, semanas e meses, estações do ano que com sutilezas vão se apresentando ao nosso olhar... nos deixando maravilhados com a suavidade de cada estação... cada aniversário, cada velinha a apagar, cada degustação de um pedaço de bolo... além das festas cristãs que marcam e remarcam nossas vidas de maneiras misteriosas e inexplicáveis a cada ano que passam.

Tudo é ritmo em nossa vida... Assim como a música, cada tom, cada instrumento, o reverberar do som que transmite um equilíbrio, uma inércia.

A música transborda nosso interior de forma pura, cristalina, como o crescer de uma criança. Seu balbuciar, seu engatinhar e andar... Os nutrientes que precisam para se desenvolver, a importância do afeto para se dedicar em crescer... Assim como a formosura de ganhar seu primeiro caderno... Tudo tem um tempo, seu ritmo. Cada fase precisa de um amadurecimento, uma idade, uma forma e uma preparação para exalar o perfume da flor que está preparada para desvendar tudo isso.

Steiner nos presenteia amplamente com a trimembração do que todos somos, simultaneamente, seres espirituais, animicos e sensoriais... Com isso é preciso uma vida em harmonia, pois, é preciso tranquilidade na parte física, mental e emocional.

Essa tranquilidade transmitirá sempre o respeito harmônico entre as partes... Lindamente, todo esse conjunto se transformando em ritmos, fenômenos naturais que vão se repetindo como o soar de uma cadência, nos transforma no melhor que podemos ser. Ritmo é vida, é viver... é uma sincronia sutil, complexa que nos encanta diante do nosso interior e o próprio Cosmos... ■

“O que se diz a criança, o que se ensina a criança, não a impressiona. Mas como você realmente é, se você é bom e expressa esta bondade em seus gestos ou se você é bravo ou raivooso o expressa isso em seus gestos, em suma, tudo que você mesmo faz prossegue dentro da criança. Isto é essencial. A criança é, toda ela, um órgão sensorial, ela reage a todas impressões que são estimuladas nela por outras pessoas. Portanto é essencial que não se pense que a criança seja capaz de aprender (pela razão) o que é bom, o que é ruim... mas é essencial que se saiba que tudo o que é feito na proximidade da criança é transformado no organismo infantil em espírito, em alma e em corpo. A saúde da criança durante toda a vida vai depender de como nos portamos em sua proximidade. As tendências que a criança desenvolve dependem de como nos comportamos perto dela.”

Rudolf Steiner





Imagem | Freepick.com

FOLHA LIVRE

O que a boca tem a nos dizer no primeiro setênio (0-7 anos)?

por Luciana Lourenço Joaquim | Cirurgiã-dentista

Nascemos como uma simples semente plantada no útero de nossas mães, com uma potencialidade multidimensional, que poderá se desenvolver e crescer. Esta semente precisa de bastante cuidado para germinar, necessita de terra fértil, água, luz, calor, espaço adequado semelhante à primeira fase da vida do ser humano.

Quando o bebê nasce, seu corpo está pronto, mas a boca não está pronta. Ela vai sendo construída de acordo com as fases de desenvolvimento da criança. Nascemos imaturos, sem dentes, totalmente dependentes do meio externo e demoramos 21 anos para montar a nossa boca, que termina com a chegada dos dentes do siso. O bebê teve uma gestação intrauterina (nove meses na barriga) e depois que rompe o cordão umbilical a criança necessita ainda de uma gestação extrauterina (doze meses) para vencer a gravidade e ficar em pé, passando pelas fases do rolar, do sentar e do engatinhar. Quando nascem os primeiros dentes de leite, que são os Incisivos

Centrais Superiores, ao se tocarem com os inferiores, é o momento em que a posição da cabeça da criança consegue sustentar a sua coluna. Neste momento a criança fica em pé. A criança ainda não sabe falar, andar e nem pensar. Ela não se sustenta sozinha. Diferentemente de um animal (cavalo) que ao nascer tem que ficar em pé, nós humanos dependemos do meio ambiente para sobreviver.

Os dentes estão inclusos como se fossem sementes aguardando o tempo certo para germinar e irão brotar na cavidade bucal conforme o amadurecimento mental, físico, emocional da criança.

Antes de poder pensar o mundo, a criança o sente. Para isso utiliza-se de uma área no cérebro chamada sistema límbico, responsável pelas emoções e de todo seu sistema sensorial, através dos órgãos do sentido que captam todas as impressões do mundo que a rodeia. Os primeiros sete anos estão representados pelos dentes deleite. São vinte dentes que terminam de

nascer com três ou quatro anos. A criança nesta fase está imersa no plural, ainda não tem singularidade, age por imitação do meio em que vive, tendo uma ligação muito forte com a mãe. Os dentes, nesta fase, refletem a sensibilidade à dor e ao prazer que este mundo está proporcionando a ela.

Esta fase da criança é a fase do deleitar-se, do brincar, do lúdico. O mundo é Bom! O vínculo com a mãe é fundamental!

A boca está ligada à área da consciência

A Sabedoria está na Boca.
A palavra Sábio vem do latim sapere/sapor/gustus, que quer dizer sentir o gosto, experimentar, saborear a presença do Uno para o Múltiplo. A fase oral da criança é muito importante. Ela coloca tudo na boca, pois precisa experimentar, provar, uma vez que é através da boca que ela conhece o mundo.

Quando pensamos na concepção de um bebê, devemos nos basear

no Programa Biológico que rege o Ser Humano, desde uma gestação adequada, um parto natural, uma amamentação correta, uma nutrição adequada, um ambiente acolhedor, uma atmosfera adequada, para manter o corpo deste bebê vivo. As forças que atuam no seu ambiente externo são muito importantes nesta fase do nascimento. Chegada a hora do parto, é cortado o cordão umbilical. Aqui ocorre a primeira separação do bebê com a mãe. Ele sai de um espaço interior para o mundo exterior e a sua primeira função vital é a Respiração (Inspiração e Expiração). É o nosso primeiro ritmo, ela que nos sustenta, está na base do nosso pulsar.

A segunda função vital é a Fome. O nenê nasce e precisa suprir a fome dele. A Fome nos move. É a força de vontade de viver. Aqui, durante a amamentação, é quando o bebê coloca a boca no mamilo da mãe, criando o primeiro vínculo da nutrição, assim como dá a sua primeira mordida. Isso orientará o posicionamento da língua dele na boca para que dê início à função da deglutição. A sucção exige um esforço da criança, que é extremamente importante para um bom crescimento e desenvolvimento dos maxilares.

Em povos mais primitivos, tribos indígenas onde vivem num ambiente natural e abarcado pelo ritmo da natureza, este programa inicial é respeitado (parto natural e aleitamento materno) devendo a criança mamar quando chora e até quando quer.

Na civilização moderna, ao contrário, os bebês nascem de cesariana; não são amamentados exclusivamente pelo leite materno; introduzem leite artificial, mamadeira e chupeta, as crianças vão para as creches desde os seis primeiros meses de vida, alterando assim o Programa Biológico e alterando o ritmo de vida desta criança. ■



**Da cabeça aos pés
Sou a imagem de Deus
Do coração às mãos
Sinto o hálito de Deus;**

**Falo com a boca,
Sigo a vontade de Deus.**

**Quando Deus eu avisto,
Em toda a parte, na mãe,
no pai,**

**Em todas as pessoas queridas,
No animal e na flor,
Na árvore e na pedra,**

**Nada me dá medo;
Só amor por tudo
O que está ao meu redor.**

Rudolf Steiner



Imagen | Luciane Coelho

FALANDO COM A DOUTORA

Desafios sob um ponto de vista micaelico

Dra. Ana Maria Silva | Médica Antroposófica | Idealizadora do Projeto Sol Violeta

O desafio primo é o desafiar-se a prosseguir. Prosseguir nos caminhos quase sempre imprevisíveis da vida que nos reserva dia após dia surpresas imediatas e/ou longínquas. Quando tomamos uma estrada, quanto mais conscientes estivermos, tanto mais nos envolveremos com seus sinais que irredutível e até misteriosamente buscam nos levar à meta. Os embraços existem aos borbotões seguidos de impedimentos desafiadores como que nos questionando acerca de nossa capacidade para vencê-los. Vitória tem a ver com perseverança, firmeza de objetivo, coragem para se contrapor aos obstáculos e mesmo assim seguir adiante. São quase infinitos os desafios com os quais nos deparamos ao longo da vida no caminho para a morte.

Na concepção, depois de todo processo do grande encontro, consideradas condições fisiológicas, quando para o homem e a mulher o mundo espiritual acena, já na tuba escura e dançante, o gameta masculino vencedor da desafiante competição com tantos outros, no óvulo

adentra-se, ganhando a condição de conjugar-se com o gameta feminino, integrando-se os dois num só elemento, surgindo agora o terceiro, então o ovo que caminha para seu destino – inicialmente nidar-se no endométrio do útero materno – o plantar da semente – aqui o desafio é imenso: na sua pequenez significativamente grande, importante e relevante deverá se encaminhar numa distância razoável em relação ao seu tamanho para fazê-lo. A coragem sem dúvida deve ser o elemento predominante em toda esta aventura recém começada com destino ao momento em que se dará sua profunda transformação.

Ali dentro, a despeito do caloroso ambiente, passa por retificações e circunvoluções inimagináveis, num movimento coordenado e algo hostil, caótico, paradoxalmente orquestrado por ritmo preciso, numa velocidade impressionante, abrindo-se e fechando-se a compartimentos, entrâncias e reentrâncias num desafio desatinado, para seguir sua missão – tudo foge à reflexão meramente sensorial. Extrapolando

todas as explicações teóricas e técnicas pois de fato aqui evidencia-se algo de realmente maravilhoso: o início do desabrochar da vida que venceu o desafio de buscar a vida.

Desenvolto, habilitado agora a desembocar de sua viagem, reconhece-se num grito em outro túnel que o coloca para outro grande desafio: o chegar na terra. O desenvolvimento, a evolução o aguardam numa linha de tempo tênue e absolutamente incerta.

À sua disposição substantivos que o ensinam a conceituar, adjetivos trazendo a possibilidade do esclarecimento, verbos que caracterizados pela ação trazem-lhe os desafios. O resgatar em si da liberdade na coragem que lhe habita o ser transitando por entre as polaridades e nuances lhe superam o suor e o desafia a caminhar. As adversidades estão em cena! Acolhê-las no amor é o instrumento de êxito!

Na terra podemos ver então aglomerados de milhares de seres humanos percorrerem a longa estrada da vida – parados ou não. Todos, de alguma



maneira, seguindo o fio do tempo e encarando ou não os obstáculos seguem compondo a construção do que vai acontecer: fazer surgir um mundo novo.

Outrossim fatos e atos descompassados também a todos aguardam: beirando as raias da incompreensão este ente segue muitas vezes sem seguir, dormitando, movido aos ímpetos das ilusões apartando-se do verdadeiro para vivenciar o inexistente caindo no oco e quebradiço, enquanto também algo movediço, mundo da mentira. Sobram instâncias como glamours, superficialidade, violência, medo, inconsciência que desafiam as leis das transições entre o céu e a terra. É certo então que no tempo atual a terra tem sido convulsionada em seu palco e plateia por uma avalanche de situações grandemente desafiantes. A descaracterização da Ética que compôs e compassou toda a beleza do universo povoando-o com vida em movimento e ritmo, trouxe ao homem a dúvida em fogo colocando-o no topo de seus maiores desafios: viver para além de seu mero destino buscando constantemente então o real significado de

sua existência. O desafio agora é o despertar da consciência.

Surge assim no eco dos tempos, no crivo da dor, os paradigmas sob forma de perguntas: quem eu sou? De onde eu vim? Para onde eu vou? Qual a minha missão na terra? É chegado o momento do desafio crucial: referendar-se em si através da força maior que lhe habita o coração. Trazer esta força é o grande salto que o homem, ícone de uma humanidade em grande parte dormente, deve propiciar-se para seguir com dignidade, vencendo os desafios de seu caminho, enquanto indivíduo inserido na coletividade. Gesta-se novamente buscando dessa feita crescer no coração.

Alcançar em si o hipomóclio que o fará parido novamente e renovado para o Sol. ■



Imagem: Arquivo pessoal

A VOZ DA COMUNIDADE

Coragem é Felicidade

Por Márcio Ogata | Pai de alunas da EWFA

A vida é uma guerra. Essa foi a maneira que o mundo me foi apresentado. E para sobreviver era preciso alcançar uma palavra: Sucesso. Como ela eu estaria em segurança. Durante 37 anos eu fiz o meu melhor para isso.

Segui fielmente o papel que me coube no roteiro. Estudei em bons colégios, prestei Vestibular, entrei em uma faculdade, construí uma carreira muito bem-sucedida no Jornalismo, me tornei proprietário de agência, ganhei dinheiro, comprei minha casa, casei, tive duas filhas e até uma cachorrinha.

Posso dizer que segui com êxito essa fórmula de Felicidade que sutilmente aprendi durante toda minha vida, seja com meus pais, a escola, a sociedade e a mídia: tenha Sucesso para ser Feliz.

Só que no dia 7 de novembro de 2014, aos 37 anos, eu estava deitado em uma maca à espera de uma cirurgia. Dias antes, eu havia sido diagnosticado com um tumor no pescoço. Por estar localizado em uma região delicada, não foi possível saber previamente se era benigno ou maligno. Estava ali sem

saber o que aconteceria. E quando isso surge na sua vida, claro, as piores imagens aparecem na sua mente. E com elas a mais cruel dor: a do Arrependimento. Naqueles dias eu vivi intensamente diversos sentimentos. Fui do inconformismo à raiva; da esperança ao medo. Mas todos acabavam em uma angústia de ter desperdiçado tempo com coisas que não eram de fato importantes. Como, por exemplo, ter passado pouco tempo com Lorena e Joana, minhas filhas.

Como minha programação era para ter Sucesso, desperdicei muitos momentos dos primeiros anos de vida delas buscando conquistar. Por isso, minutos antes daquela cirurgia começar, eu olhei fixamente para as luminárias daquela sala fria e fiz uma promessa para mim mesmo: se eu saísse bem daquela situação eu faria de tudo para ser Feliz.

Quem sou eu?

A cirurgia foi longa e o resultado positivo. A partir dali comecei a buscar cumprir a minha promessa. E os meses seguintes foram em busca do que eu

acreditava ser Felicidade. Comprei carros, apartamento, fiz viagens, curti muito. Só um ano e meio depois entendi que ainda não estava feliz de verdade.

Foi aí que comecei a entender que eu precisava saber o que era Felicidade para mim. Eu não me conhecia de verdade. Iniciei alguns processos de autoconhecimento. E percebi que eu era um grande personagem neste teatro da vida.

Os nossos instintos

Não foi fácil me despir da máscara e olhar para dentro. Foi preciso muita Coragem para não desistir e voltar à mediocridade que eu me acostumei a ser. Nossa mente é o grande desafio a ser superado. Ela não quer mudanças. Afinal, isso significa gasto de energia, requer novos aprendizados e, principalmente, perdas. Nós, como espécie humana, só chegamos até aqui porque desenvolvemos a Autopreservação. É o nosso instinto mais básico. Seu cérebro sempre fará de tudo para garantir que você não morra. E durante nossa evolução, nós conseguimos sobreviver porque entendemos que sozinho era

perigoso; o ambiente era mais forte e nos liquidava. Mas, quando estávamos em grupo, conseguíamos vencer o predador.

Por isso, Pertencimento é tão valioso para o ser humano. E em uma mudança de vida, precisamos estar conscientes que nem todos irão nos acompanhar. De amigos a familiares, haverá um julgamento de suas novas atitudes, hábitos e comportamentos. Coragem é fundamental neste processo.

O que é Coragem?

E aqui é importante entender que Coragem não é ausência de Medo, como aprendemos por aí. O Medo é um componente importante para a nossa sobrevivência. Do contrário, você iria até uma avenida movimentada e andaria a pé em direção aos carros. O que não é, digamos, nada inteligente.

Em um processo de mudança você precisa da Coragem verdadeira, que é a junção de duas palavras do latim. Cor, de Coração; e Agem, de Agir.

Agir com o Coração, este é o verdadeiro significado de Coragem. É ter o controle da sua vida para fazer o que tem sentido para você, sem máscaras ou personagens.

Quanto entendi isso, realmente minha vida começou a se transformar. Mudei hábitos, como parar de me anestesiar com álcool; comportamentos, como nunca mais comer carne; e meu estilo de vida.

E foi aí que um dos principais paradigmas da minha vida começou a ruir.

Novos caminhos

Quando Lorena e Joana nasceram, foi supernatural que elas fossem para a escola onde eu e Janú Cristina, minha esposa, estudamos. Era o “mundo perfeito”: a dois quilômetros de casa (ida e volta), em um ambiente que nós conhecíamos e com a própria Janú trabalhando lá. Somando nossos anos

como alunos e pais do colégio foram quase 30 dentro daquele ambiente.

Só que quando você muda, o mundo à sua volta também se transforma. Janú, que sempre gostou de estudar, começou a fazer cursos ligados à educação e chegou à Pedagogia Waldorf. E aquilo começou a trazer reflexões e incômodos com o que ela vivia como professora dentro do colégio onde nossas filhas estudavam.

Começamos a falar muito a respeito e a partir daí começou a ficar insuportável ver Lorena e Joana sendo entupidas de conteúdos desnecessários, tudo para alcançar aquela palavra que me norteou por 37 anos: Sucesso. E os Talentos naturais que elas tinham? Como alguém pode desenvolver suas habilidades se não tem a oportunidade de experimentar?

Eu já havia entendido que esse caminho não era bom. E se nós realmente amávamos nossas filhas como dizíamos, nós precisávamos fazer alguma coisa.

Coragem como guia

Lembro que em setembro de 2018, estávamos eu e Janú à espera, em frente à secretaria da Francisco de Assis, para conversar com as professoras Jéssica e Lívia. E eu chorei, pois jamais tinha me imaginado procurar escola para Lorena e Joana.

Foi preciso Coragem para tomar esta decisão. Se antes a escola estava a dois quilômetros de casa, agora tínhamos que enfrentar vinte e o trânsito entre Guarulhos e São Paulo, por duas vezes ao dia. Havia ainda o medo de estarmos tomando a decisão errada. Será que Lorena e Joana nos odiariam pelo resto da vida?

Mas Coragem não é sobre ausência de medo. É sobre Agir com o Coração. Chegamos à Francisco em fevereiro de 2019. E foi incrível ver como as duas se adaptaram rapidamente aos seus grupos. Pareciam que já estavam ali há muitos anos.

E isso foi uma grande lição. Entendi que sempre irá existir uma tribo para você, para te proteger e te acompanhar na caminhada. Talvez, por algum tempo, você se sentirá perdido, com medo e inseguro. Mas a gente se adapta a tudo.

Você nasceu com Coragem

As crianças nos mostram isso. Porque elas têm uma palavra que se tornou minha filosofia de vida: Coragem. Todos nós nascemos corajosos, ousados, curiosos. Lembre da sua infância. Só que o mundo vai apagando essa chama para nos padronizar. Pois padronizados, não há trabalho, não há conflitos, não há debates. Fica fácil para controlar mais de 7 bilhões de pessoas.

A chama da Coragem está aí dentro de você. Talvez, ela esteja um pouco fraca. Mas ela existe. A mudança que você quer imprimir em sua vida passará, inevitavelmente, por Coragem. Sem ela, você poderá seguir olhando a paisagem e se contentar com uma vida que pode te cobrar o Arrependimento, como aconteceu comigo. Eu tive a chance, aos 37 anos, de dar um novo rumo a minha biografia.

E fiz isso porque entendi que as crianças aprendem pelo exemplo. Especialmente de suas Mães e Pais. Como eu poderia ser um bom exemplo, um Herói para elas, se eu não estava Feliz? A Coragem foi fundamental para eu imprimir diversas mudanças na minha vida.

A partir daí criei um programa de desenvolvimento de pessoas chamado Tríade da Coragem. História, Talento e Liberdade: faça as pazes com a sua História, encontre o seu Talento e tenha Liberdade a partir dele.

Me tornei um Mentor de Coragem. Hoje, eu ajudo Mães e Pais a terem Coragem para se Libertarem e se tornarem os verdadeiros Heróis de seus filhos através da Tríade da Coragem. Sucesso não traz Felicidade. Mas sim Felicidade que gera o Sucesso. Por isso, Coragem é Felicidade.



Imagem | Arquivo Pessoal

É ASSIM QUE SOMOS

Influência de toda arte

Olivia Vercelli | Ex-Aluna da EWFA

A Pedagogia Waldorf é simplesmente um ensino de vida. Agora, estando fora do contexto escolar, pude perceber o quanto me agregou conhecimentos ter estudado na escola Waldorf Francisco de Assis, pois assim como a pedagogia, os professores têm como maior objetivo ensinar aos alunos a fazerem suas próprias escolhas, tanto de carreira como de vida.

Por mais que eu não esteja atuando em uma área 100% artística, dentro da Gastronomia posso perceber a influência de toda arte que aprendemos ao longo dos anos. Cada matéria vem mostrando seu reflexo atualmente na minha carreira, como por exemplo, as aulas de trabalhos manuais, onde aprendemos a ter coordenação, leveza e delicadeza nas mãos, hoje, aplico este conhecimento na hora de empratar a comida e fazer a finalização dos pratos. As aulas de história e geografia que se

tornaram essenciais, para entender de onde vem o alimento o porquê de ele não estar no País de origem, e a importância do “terroir” (cozinha que recupera as tradições adicionando influências culturais e regionais, caracterizando assim, uma mescla do histórico com inovação). Por fim, a matemática, vem com precisão na hora de realizar os cálculos de panificação e da confeitaria, que devem ser exatos.

Desta forma, percebo que além de todas essas matérias já citadas, o teatro do 8º ano teve um papel fundamental no meu desenvolvimento humano, devido às grandes trocas de experiências, pensamentos, conhecimentos, brigas e momentos estressantes que só nos fizeram crescer. Esse ano vem se refletindo nesses últimos tempos, na questão de aprender a lidar com o outro, dentro de um ambiente de trabalho ou de estudos. ■





NOSSO ALIMENTO
Lanche Comunitário no Ensino Fundamental
designed by freepik
 por Texto coletivo das professoras do Ensino Fundamental

Imagen | Freepick.com

Pela manhã, em nossa escola, todas as crianças se encontram nas aulas principais e, em breve, acontecerá o tão aguardado momento em que as professoras calmamente cantarão uma melodia ou uma música para elas. Já são orgânicos os próximos movimentos de, aos poucos, guardar seus materiais, deixar a mesa livre, colocar seus paninhos em cima dela e lavar as mãos. É hora do lanche.

Antes de tudo, há um verso recitado pelas professoras junto com os alunos. Agradecem à família que proporcionou o lanche daquele dia, preparado com muito carinho, que elas próprias, aliás, também ajudaram a preparar.

Os ajudantes do dia ou quem trouxe o lanche, já estão prontos e muito orgulhosos em auxiliar a professora a partilhar o lanche entre os colegas. Com o passar dos

anos já se habituaram a fazer isso sem a necessidade do auxílio das professoras.

Após o lanche, as crianças organizam a sala para irem para a pausa. As mesas são cuidadosamente limpas, as cascas de frutas levadas para a composteira, os potinhos e os talheres lavados e guardados no devido lugar. Quando a sala está devidamente arrumada, vão escovar os dentes.

Os alunos se mobilizam para deixar tudo pronto para as próximas aulas do dia e poderem ir brincar. No final do dia, a criança que trouxe o lanche é responsável por levar de volta os recipientes para casa. O relato acima pode parecer algo que faz parte da rotina de todas as escolas. No entanto, o lanche comunitário possui uma grande importância e exerce uma função pedagógica, envolvendo aspectos

sociais que são determinantes para o desenvolvimento salutar da criança e os desafios também fazem parte desse processo no âmbito da convivência em comunidade e no social.

Quando cada família responsável prepara o lanche para sua sala, há toda uma preocupação com o outro e tudo é preparado cuidadosamente, sempre levando em consideração aqueles que possuem restrições alimentares. Nesse momento, há todo um carinho e uma energia envolvidos no preparo daquele alimento e no compartilhamento de receitas que unem as famílias e contam histórias. Na idade escolar, é importante cultivar os bons costumes alimentares para que o ritmo alimentar do segundo setênio (dos 7 aos 14 anos) se mantenha ao longo da vida, pois grande parte dos hábitos alimentares firmam-se até os 7 anos de idade.

Para auxiliar nesses processos, é importante evitar a monotonia alimentar, pois isso só aumentará, futuramente, a recusa em relação a alimentos que não fazem parte da realidade alimentar da criança e da família, e que acaba refletindo no âmbito escolar.

Quando há diversidade e escolhas saudáveis nos hábitos alimentares, essa recusa tende a diminuir e estimular o paladar.

É importante também que tanto o momento quanto o ambiente em que as refeições ocorrem sejam tranquilos.

No período escolar, o horário das atividades pedagógicas da criança passa a determinar sua rotina alimentar.

Em casa, quando, da mesma forma, há uma rotina estabelecida, muitas vezes existe o interesse da criança no preparo das refeições.

Ao aprenderem a realizar e a valorizar as tarefas do começo ao fim, as crianças assimilam o propósito de servir ao outro, de ajudar e contribuir de alguma forma, o que acaba se tornando aprendizado para a vida toda. Quando ajudamos o outro, desenvolvemos empatia e solidariedade.

O lanche comunitário é o momento em que as crianças aprendem a venerar e a apreciar alimentos variados e saudáveis, momento em que se pratica a generosidade por meio de ações do dia a dia. O ato de educar também requer muita paciência e empenho e demonstra a importância dos bons exemplos, pois, nessa fase de desenvolvimento da criança, o aprendizado ocorre por meio da imitação do adulto, que, na escola é a figura o professor, e em casa, os familiares.

Esse aprendizado se dá a partir de como as práticas sociais ocorrem, desde partilhar os brinquedos com os familiares e os colegas, até saber

aceitar uma proposta de brincadeira demonstrando compreensão e respeito pela escolha do outro.

Apesar de tudo, sabemos que existem grandes desafios no âmbito da organização da dinâmica familiar, e nem sempre é fácil encontrar modos de inserir ritmo de uma forma ideal. É exatamente nesse ponto que está o grande respiro entre o que a pedagogia Waldorf propõe e o que é essencial para o desenvolvimento da criança.

Esse partilhar ocorre em outros momentos em comunidade na nossa escola, dada a importância do sentimento de fraternidade que procuramos cultivar nas famílias. Tudo isso envolve empatia pelo outro, solidariedade com o próximo e compreensão quando nos encontramos diante do alimento e contemplamos os elementos da natureza que foram essenciais para a preparação daquela refeição. Quando a criança experimenta algo pela primeira vez, é importante que esse momento tenha espaço para dialogar com naturalidade e aproveitar a oportunidade como um aprendizado, estimulando vários aspectos, como a devoção ao alimento e a gratidão à pessoa que plantou, regou, colheu e à pessoa que a preparou. É necessário trazer à consciência da criança todas as pessoas envolvidas para que esse alimento chegassem até o seu prato. A relação com o alimento também deve ser permeada pelo sentir, pois cozinhar é um ato de amor e carinho.

O belo também é importante na forma como apresentamos os alimentos e compomos as refeições que exaltam todo esse sentimento de veneração e admiração.

E aquilo que apresentamos à criança como verdadeiro, por meio de alimentos vivos e saudáveis cheios de elementos nutritivos, darão tudo que é necessário fisiologicamente animicamente para o desenvolvimento salutar da criança. ■

"Germínam as plantas na noite da terra

Rebentam as ervas com a potência do ar.

Maduram os frutos com o poder solar.

Assim germina a alma no teu coração.

Assim rebenta o poder do espírito na luz do mundo.

Assim madura a força do homem no fulgor de Deus."

Rudolf Steiner

ACONTECEU NA FRANCISCO

Um Novo Espaço do Jardim

por Redação IF | Fotos: Arquivo EWFA



O Jardim da Infância da EWFA terá um novo espaço em breve. Essa era uma necessidade que tem forte relação com a proposta pedagógica do maternal e jardim. A professora Juliana Carniel ressalta que espaço e natureza são essenciais para o desenvolvimento do primeiro setênio. “O novo Jardim será mais coerente com aquilo que acreditamos. Lá a criança terá mais contato com a natureza e haverá mais espaço para se desenvolverem tanto na parte motora como seu estado anímico”.

O novo Jardim é composto por salas mais aconchegantes que se assemelham muito com uma casa. Do lado de fora além, de um amplo jardim, uma jabuticabeira e um bananeira completam o ambiente. A ideia também é fazer uma horta na qual crianças acompanhem todo o processo de plantar, colher e levar o alimento para a mesa”, conta Carniel. ■

O novo jardim será na Rua Guacá, 33

Novas Salas

Com a saída do Jardim para um novo espaço a ideia é ter uma sala exclusiva para as aulas de Música, uma nova sala de Laboratório e uma sala de Reuniões. Os anos iniciais do Ensino Fundamental mudarão para as salas que o Jardim ocupa. As turmas do Fundamental II ficarão nas salas do 2º andar, junto com a nova sala de Trabalhos Manuais que já está em atividade. O Ensino Médio permanece no 3º andar, com as novas salas de Música e Laboratório. ■

Atividades do Coral do Ensino médio da Escola Waldorf Francisco de Assis em 2019:

– Em **31 de agosto** houve a participação no Sarau Eco Art no polo do Horto Florestal. Apresentações diversas de solos, instrumentais e corais.

– Participação no Encontro de corais “vozes da Primavera” no Teatro Raul Cortez em Mongaguá, litoral de São Paulo, no dia **28 de setembro**. O encontro aconteceu com corais de diversas cidades de São Paulo, inclusive de outros estados.

– Concerto Tradicional de Natal no dia **15 de dezembro** na Igreja São Pedro Apóstolo, apresentando repertório Natalino; com a Participação do Coral de Pais e o de Ex-alunos. ■



Foto: Lucas Moraes



Recepção dos Pais Novos

No sábado dia **7 de março** a Escola realizou a recepção dos novos pais de 2020. Foi um café da manhã com a participação de professores, alunos e ex-alunos que compartilham suas experiências. Sejam todos bem-vindos e sintam-se acolhidos. ■



12º ANO

Formatura

Foto: Thiago Borazanian



Carna naval EWFA

Foto: Thiago Borazanian



NAFUNÇÃO

Aqui eu me transformei em outra pessoa

por Redação IF / Fotos: Thiago Borazanian



“O que mais me tocou quando cheguei na Escola Waldorf Francisco de Assis foi o tratamento que recebi. Todos me deram muito carinho e aqui eu me transformei em outra pessoa. Era triste e agora sou feliz”.

Paulo Sérgio de Oliveira nasceu em João Pessoa na Paraíba. Em 2014, após perder os pais e passar por um momento difícil, uma tia que mora em São Paulo o convidou para uma visita. Ele se sentia só, e chegou até a adoecer. A ideia era ficar na capital por cerca de seis meses, mas seu destino cruzou com a EWFA.

Sua história com a comunidade começou quando conheceu a professora Denise Seignemartin. Foi aí que se tornou responsável pela copa, limpeza do teatro e chá das crianças. Como sempre está próximo às atividades do teatro, Paulo acompanha todas as produções e ensaios. “A peça que mais me marcou até hoje foi a Ópera do Malandro, de 2019”, lembra. O fato de ter começado a trabalhar aos 12 anos o faz ver o quanto a infância é importante e como é valorizada na Francisco de Assis. “Tive pouca infância. Hoje quando olho a educação dos mais velhos e o carinho que os menores têm por mim, vejo a importância dessa época na vida”. ■



VIDA EM VERSOS

por João Camilo

EDUCAR Tirar de dentro

E fez-se a luz...
Na manhã raiada,
Lançou o olhar
Sobre a pedra do dia.
Com o cinzel das palavras
Foi desbastando,
Desdobrando cenários, Moldando imagens,
Descobrindo formas,
Aflorando aças,
Delíneando o corpo,
O contorno perfeito.
Pelo rosto escorre o brilho
Do labor/lavor bem feito.
A matéria plasmável
Em arte se transfigura,
E a criação revela-se
Ao olhar vívido
Da criança:
— Como você sabia que dentro da pedra tinha um
cavalo!?
Olhos úmidos,
Voz embargada,
Nada mais disse,
Apenas encerrou a aula.
De repente aprendeu.

REMEMBRANÇAS

Eu menino bebia o mundo,
Comia vida com os olhos,
Desmanchava-me
Em pernas, braços,
Coração pulsando a mil,
Por ruas de terra, campo,
Morros, matos, rios,
Pedreira e trem da Cantareira.
Pela voz grave
Do avô Zé Luís
Vinham histórias
Daqui, de lá, do além,
Noites de assombrações
Ao redor da fogueira:
"Menino, não brinca com fogo, vai mijar na cama!"
Naquele tempo moleque
Nadava nu em lagoa, dava nó, dava tantas voltas,
Mas não sabia "das voltas
Que o mundo dá".
Eu ignorava tanto,
Hoje, que encanto!
O menino que fui,
Agora sem medo,
Sem nem sair da cama,
Tenho tudo ao alcance
De um dedo.
Eu ignorava tanto.
Hoje trago em mim
Algumas suspeitas.



Escola Waldorf
Francisco de Assis

